

## VESTÍGIOS DA CULTURA ESCOLAR: as publicações do periódico estudantil Avante (Vale do Rio dos Sinos, 1962-1963)

Ariane dos Reis Duarte<sup>1</sup>  
Estela Denise Schütz Brito<sup>2</sup>

**Resumo:** este artigo analisa o periódico estudantil Avante, produzido no período de maio de 1962 e outubro de 1963 por alunos e professores de escolas confessionais católicas das cidades de Novo Hamburgo e São Leopoldo, localizadas na região do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. Tivemos acesso a dez edições do periódico, a partir da salvaguarda realizada por uma ex-aluna de uma das instituições envolvidas no processo de produção, que foram disponibilizadas para pesquisa. A partir delas, problematizamos as representações presentes nas publicações, sobretudo em relação à juventude e aos valores do catolicismo. Como aporte teórico-metodológico, amparamo-nos em Amaral (2002) e Luca (2015) referente aos estudos utilizando fontes impressas, e nos conceitos de cultura escolar a partir de Escolano Benito (2005) e cultura escrita e representação em Chartier (2003, 2011). Entendemos o jornal estudantil como um documento histórico que preserva traços da cultura escolar das instituições envolvidas em seu processo de produção, assim como um artefato utilizado para difundir aspectos do catolicismo na sociedade local. Desse modo, o Avante atuava como instrumento de difusão do ideário católico, reforçando hierarquias de gênero e virtudes, como obediência e caridade, mas também permitia espaços de expressão discente.

**Palavras-chave:** Periódico estudantil. Avante. Cultura material escolar.

## TRACES OF SCHOOL CULTURE: publications of the student newspaper Avante (Vale do Rio dos Sinos, 1962-1963)

**Abstract:** this paper analyzes the student newspaper Avante, produced between May 1962 and October 1963 by students and teachers from Catholic confessional schools in the cities of Novo Hamburgo and São Leopoldo, located in the Vale do Rio dos Sinos region of Rio Grande do Sul, Brazil. We had access to ten editions of the newspaper, preserved by a former student from one of the institutions involved in its production, which were made available for research purposes. Based on these editions, we examine the representations conveyed in the publications, especially regarding youth and Catholic values. Our theoretical and methodological framework draws on Amaral (2002) and Luca (2015) regarding the use of printed sources, as well as on the concepts of school culture as discussed by Escolano Benito (2005) and of written culture and representation as proposed by Chartier (2003, 2011). We understand the student newspaper as a historical document that preserves traces of the school culture of the institutions involved in its production process, while also serving as an artifact used to disseminate aspects of Catholicism within the local society. In this sense, Avante functioned as a tool for spreading Catholic ideals, reinforcing gender hierarchies and virtues such as obedience and charity, but it also provided spaces for student expression.

**Keywords:** Student newspaper. Avante. School material culture.

<sup>1</sup> Doutora e Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, com graduação em História pela mesma universidade. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Integra o grupo de pesquisa EBRAMIC – Educação no Brasil: Memórias, Instituições e Cultura Escolar. E-mail: ariane.reisd@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora e Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, com graduação em Pedagogia pela mesma universidade. Integra o grupo de pesquisa EBRAMIC – Educação no Brasil: Memórias, Instituições e Cultura Escolar. É professora da educação básica da rede privada de ensino no município de Portão/RS. E-mail: schutzbrito@gmail.com.

## VESTIGIOS DE LA CULTURA ESCOLAR: las publicaciones del periódico estudiantil Avante (Vale do Rio dos Sinos, 1962-1963)

**Resumen:** este artículo analiza el periódico estudiantil Avante, producido entre mayo de 1962 y octubre de 1963 por alumnos y profesores de escuelas confesionales católicas de las ciudades de Novo Hamburgo y São Leopoldo, ubicadas en la región del Vale do Rio dos Sinos, en el estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Accedimos a diez ediciones del periódico, resguardadas por una exalumna de una de las instituciones involucradas en el proceso de producción, las cuales fueron puestas a disposición para la investigación. A partir de estos ejemplares, problematizamos las representaciones presentes en las publicaciones, especialmente en lo que respecta a la juventud y a los valores del catolicismo. Como marco teórico-metodológico, nos apoyamos en Amaral (2002) y Luca (2015) en lo que se refiere al uso de fuentes impresas, y en los conceptos de cultura escolar propuestos por Escolano Benito (2005), así como en los de cultura escrita y representación según Chartier (2003, 2011). Entendemos el periódico estudiantil como un documento histórico que preserva huellas de la cultura escolar de las instituciones involucradas en su proceso de producción, al tiempo que constituye un artefacto utilizado para difundir aspectos del catolicismo en la sociedad local. De este modo, Avante funcionaba como un instrumento de difusión del ideario católico, reforzando jerarquías de género y virtudes como la obediencia y la caridad, pero también ofrecía espacios de expresión estudiantil.

**Palavras-clave:** Periódico estudiantil. Avante. Cultura material escolar.

### Introdução

A publicação de jornais por parte do corpo discente foi uma prática recorrente em instituições escolares no decorrer do século XX, sobretudo em instituições cujo público dispunha de condições materiais para tal, como é o caso de instituições privadas. Essas manifestações estudantis publicadas no formato de jornais se tornaram hoje um potente objeto de estudo para o campo da História da Educação. Pesquisas realizadas por Almeida (2013), Bastos e Ermel (2013) e a obra organizada por Oliveira *et al.* (2024) retratam a potência que tais documentos apresentam para a discussão e problematização da escola e das diferentes culturas produzidas por ela, a partir do viés de seus estudantes.

Desse modo, o presente artigo tem por objeto o periódico estudantil *Avante*, publicado entre os anos de 1962 e 1963 por estudantes de instituições escolares católicas da região do Vale do Rio dos Sinos. O acervo analisado contém dez edições e nos foi disponibilizado por uma ex-aluna que, naquele período, estudava no Colégio Santa Catarina, uma das instituições participantes da publicação. Ao fazer a salvaguarda dos impressos, essa pessoa atuou tal como uma “guardiã da memória”, alguém que:

guarda/possui as ‘marcas’ do passado sobre o qual se remete, tanto porque se torna um ponto de convergência de histórias vividas por muitos outros do grupo (vivos e mortos), quanto porque é o ‘coleccionador’ dos objetos materiais que encerram aquela memória. os ‘objetos de memória’ são eminentemente bens simbólicos que contêm trajetória e a afetividade do grupo (Gomes, 1996, p. 21).

Preservados pela ação cuidadosa de sua guardiã, esses objetos de memória configuram-se hoje como documentos históricos essenciais para a compreensão de nuances da história da educação que permaneceriam inacessíveis por outras vias. Como demonstram Bastos (2013) e Almeida (2013), a análise material de periódicos estudantis revela dimensões multifacetadas da vida escolar: desde as relações dos discentes com o espaço institucional até suas formas de apropriação e representação dos debates contemporâneos ao contexto de produção.

As edições do *Avante* inicialmente foram produzidas por jovens estudantes e professores de escolas confessionais católicas do município de Novo Hamburgo/RS, a saber, o Colégio Marista Pio XII, que liderava a produção do periódico, o Colégio Santa Catarina e o Colégio São Jacó. A partir da 3ª edição, os alunos da Escola São Luís, da cidade de Novo Hamburgo/RS, passaram a fazer parte do grupo de editores do jornal, e, a contar da edição número 7, o jornal também dispõe da colaboração de estudantes do Colégio São Luís, do município de São Leopoldo/RS<sup>3</sup>.

Morchel (1990) aponta que o jornal passou a ser editado em 1962 sob a direção do Irmão Paulo Passin do Colégio São Jacó e divulgava atividades das escolas particulares de Novo Hamburgo e São Leopoldo. No ano seguinte, a direção do jornal ficou por conta do Irmão Antônio Boldori do Pio XII, que contava com uma equipe mais ampla de colaboradores, incluindo responsáveis pela direção de publicidade. Com isso, observa-se que embora fosse um periódico estudantil, o *Avante* possuía uma equipe de apoio e realização composta por docentes e membros da direção. Tal característica suscita o questionamento em relação ao teor das publicações, no sentido de serem demandas estudantis ou direcionadas pelos docentes envolvidos. Nesse sentido, é possível inferir que haja uma mescla entre os interesses do corpo estudantil, docentes e comunidade escolar.

O acervo de edições mobilizado foi digitalizado e a análise desta empiria foi feita a partir

<sup>3</sup> Neste período de participação do jornal estudantil, esta instituição também era mantida pelos Irmãos Maristas.

dos preceitos do campo da História Cultural (Chartier, 2002), especialmente dos conceitos de *cultura escolar* (Escolano Benito, 2005), *cultura escrita* (Chartier, 2003) e *representação* (Chartier, 2002, 2011). Considerando as questões explicitadas até aqui, os objetivos deste estudo são mapear e analisar as publicações presentes nas edições, problematizar seu conteúdo à luz da noção de representação e problematizar os possíveis atravessamentos desses conteúdos no processo formativo dos estudantes.

Na seção a seguir, serão detalhadas as questões teóricas e metodológicas que fundamentam o texto e a apresentação do material empírico utilizado. Em seguida, a fim de contextualizar o conteúdo das publicações e suas implicações locais, apresentamos um breve histórico da região e dos municípios que abrigam as escolas envolvidas na produção do periódico, bem como das instituições às quais ele estava vinculado. Feito isso, voltamo-nos para a materialidade do periódico analisado e realizamos uma triangulação entre teoria, empiria e metodologia. Por fim, tecemos algumas considerações sobre este artefato e apontamos novas possibilidades de pesquisa que ele proporciona.

### **A imprensa estudantil em questão: aspectos teórico-metodológicos**

A história da educação tem se mostrado um campo fértil aos pesquisadores da escola, das políticas educativas e da vida escolar da sociedade em diferentes tempos e espaços. Eles têm se beneficiado com as variedades e multiplicidade de documentos aos quais a História Cultural abriu caminhos e possibilidades de estudo. Os impressos estudantis estão dentro deste rol de alternativas a serem investigadas para a escrita de uma história. Sobre esse aspecto, Amaral (2002) afirma que:

Os jornais, periódicos, boletins informativos, almanaques e revistas nos fornecem inúmeras possibilidades de leitura das várias dimensões da vida escolar, especialmente em relação ao espaço discente e docente. Eles representam importantes suportes materiais dos vários discursos que constituem as práticas escolares (Amaral, 2002, p. 121).

Os periódicos estudantis vêm sendo amplamente explorados por pesquisadores da área. Bastos e Ermel (2013), ao investigar o jornal *A voz da escola*, produzido pelos alunos do colégio elementar Souza Lobo, localizado na cidade de Porto Alegre/RS, dentro do período de 1934 a 1940, qualificam a produção de um jornal, seja de uma classe ou escola, enquanto um trabalho



coletivo. Sua confecção “contribuía para a formação do espírito de cooperação, de coletividade, além de expressar o trabalho realizado” (Bastos; Ermel, 2013, p. 146). Tânia de Luca (2015) nos chama a atenção sobre o cuidado que devemos ter ao utilizar os impressos como documentos na análise da história. Dentre suas ponderações, está o olhar atento do pesquisador para seu suporte, seu formato e suas possíveis armadilhas, uma vez que nenhuma produção é neutra: “é importante estar alerta para os aspectos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes, que nada têm de natural” (Luca, 2015, p. 132). Além do mais, buscar conhecer a sociedade e os meios de produção do período em que o artefato foi produzido, quem os idealizou e seus espaços de circulação também é um alerta ao tangenciar tais documentos.

Em 2024, Oliveira *et al.* publicaram a obra intitulada “Escritas estudantis na imprensa periódica da educação (séculos XIX e XX)”. Em suas páginas, encontra-se um compilado de estudos desenvolvidos por pesquisadores de distintas regiões do Brasil, tendo como objeto de estudo a escrita estudantil e a imprensa escolar. Nessa obra, é possível observar nuances da cultura escolar, da escrita de jovens estudantes em diferentes tempos e espaços do país e realizar aproximações e distanciamentos, semelhanças e diferenças entre as variadas realidades apresentadas.

Almeida e Grazziotin (2024) selecionaram, dentre outros periódicos descobertos, a produção estudantil presente no periódico *A voz do morro*, para analisar a cultura escrita e as práticas cotidianas do colégio João XXIII, localizado no município de Porto Alegre/RS. Foram analisadas dez edições do periódico, produzido entre os anos de 1976 e 1978. No decorrer das análises, as pesquisadoras entenderam que as matérias, reportagens e escritas publicadas pelos estudantes refletiam, nesse periódico, suas realidades e preocupações de jovens entrando no período da adolescência. Ao percorrermos as páginas que compõem o jornal *Avante*, é possível perceber este trabalho coletivo e algumas das práticas realizadas pelas escolas envolvidas na sua produção, assim como destacou Bastos e Ermel (2013). Tais práticas, hábitos e modos de pensar e agir, que circulavam entre a comunidade estudantil dos anos 1960 pelas páginas desse periódico, estavam imersos no espaço da escola frequentada por esses jovens. Essas são marcas que contribuem para a constituição de uma cultura escolar, assim como Escolano Benito (2005) nos provoca a pensar. Segundo o pesquisador espanhol, “*la cultura de la escuela puede entenderse como el conjunto de prácticas, teorías y normas que codifican las formas de regular los sistemas,*

*lenguajes y acciones de los establecimientos educativos” (Escolano Benito, 2005, p. 42).*

**Figura 1:** Cabeçalho da primeira edição do periódico.



**Fonte:** acervo das autoras.

Ao nos voltarmos para as publicações contidas nesse jornal estudantil e para a própria materialidade preservada, entendemos essas produções não como a verdade e a realidade em si, mas sim como representações de um tempo e de um espaço que já não é mais. Dessarte, compreendemos que essas escritas e esse artefato cultural são representações que “[...] possuem uma energia própria, e tentam convencer que o mundo, a sociedade ou o passado é exatamente o que elas dizem que é” (Chartier, 2011, p. 23). As representações, portanto, não são meros reflexos da realidade, mas construções sócio-culturais que emergem de disputas em campos específicos de produção, sendo materializadas em suportes e práticas concretas. Nesse sentido, consolidam-se como esquemas intelectuais através dos quais os indivíduos compreendem, interpretam e atuam sobre o mundo social, podendo, inclusive, reforçar ou contestar as próprias estruturas sociais e econômicas.

Conforme apresentado inicialmente, tivemos contato com as dez edições desse periódico estudantil. Até o momento não foi possível saber se mais edições foram publicadas, mas, pelas informações obtidas por meio da ex-aluna que fez à doação do acervo, a existência do periódico não foi longa. As capas dos jornais têm o nome do periódico destacado em cor vermelha, conforme apresentado na Figura 1, bem como algumas outras palavras destacadas ou linhas que compõem tanto as capas quanto suas contracapas. Apenas na edição número 9 observamos uma mudança, tanto na capa quanto na contracapa, sendo trocados os destaques do periódico do vermelho pela cor azul. Suas páginas encontram-se muito bem preservadas, porém, amareladas pela passagem das seis décadas. Nelas podemos encontrar traços da vida cotidiana dos alunos, bem como marcas, hábitos e pensamentos de um tempo pretérito.

Assuntos como civilidade, moralidade, família, educação, sociedade, patriotismo e religião permeiam as páginas que compõem cada jornal. Dicas de leitura, filmes assistidos, sessões de esporte, humor, passatempos e destaques aos alunos e alunas com as melhores médias também podem ser encontrados entre uma edição e outra. No Quadro 1 elaboramos um esboço amplo da materialidade organizada:

**Quadro 1:** Edições do *Avante*.

Edição	Data	Destaque da capa	Número de páginas	Tiragem e valor
1	Maio de 1962	Dia das Mães	18	2.000
2	Junho de 1962	Marcelino Champagnat, fundador dos Irmãos Maristas	12	2.000
3	Julho de 1962	Bicampeonato do Brasil na Copa do Mundo de futebol	18	3000 exemplares, Cr\$ 10
4	Agosto de 1962	Dia dos Pais	26	3500 exemplares, Cr\$ 10
5	Outubro de 1962	Concílio Ecumênico Vaticano II e Dia das Crianças	20	Não consta
6	Dezembro de 1962	Mensagem de Natal e férias	16	Não consta
7 - "Extra"	Maio de 1963	Homenagem às mães	20	4000 exemplares, Cr\$ 20
8 - "Extra"	Junho de 1963	Entrevista com a "Cinderela do calçado"	20	3000 exemplares, Cr\$ 20
9	Agosto de 1963	Entrevista com um membro da Associação de Pais e Mestres	18	4000 exemplares
10	Outubro de 1963	Homenagem ao Dia das Crianças	24	4000 exemplares

**Fonte:** acervo das autoras.

A organização apresentada no Quadro 1 permite perceber as temáticas que ancoram as edições, número de páginas, tiragem e difusão do impresso, que, como pode ser observado, não era disponibilizado aos leitores de forma gratuita. Nesse sentido, é pertinente observar que além do conteúdo produzido pelos organizadores, o corpo do periódico era composto por diferentes anúncios comerciais de lojas, fábricas, médicos e serviços do terceiro setor de um modo geral. Tais características nos indicam que havia o gerenciamento de recursos financeiros

consideráveis envolvidos na circulação do jornal e que o mesmo era difundido não apenas entre os alunos das instituições, como também pelo público em geral. O jornal era comercializado pelos próprios estudantes, conforme consta no excerto: “os piodozenses tornaram-se os seus maiores propagandistas na cidade industrial. Venderam mais de mil e duzentos exemplares; e a aceitação da parte da população vem aumentando de dia a dia” (Avante, ed. 4, 1962, p. 23). Até o momento, não obtivemos nenhuma informação que revele como se dava a gestão dos valores envolvidos, porém, convém mencionar que, a partir da edição número 7, passa a aparecer, após o logo do jornal, o nome do diretor responsável, no caso, o Irmão Antônio Boldori. Na seção a seguir, iremos discutir aspectos relativos ao contexto de produção do referido impresso.

### **Sobre os primórdios: a região e as escolas confessionais**

Para melhor compreensão das publicações do *Avante*, iniciaremos esta seção com uma breve caracterização do Vale do Rio dos Sinos, região que abriga geograficamente as instituições e discentes responsáveis pelo periódico. Desse modo, nas linhas a seguir apresentaremos um breve panorama histórico da localidade, com enfoque nos municípios de Novo Hamburgo e São Leopoldo. Os referidos municípios, dois dos 14 que compõem a região do Vale do Rio dos Sinos, foram colonizados por imigrantes vindos da Alemanha, antiga região da Prússia. Em julho de 1824, os primeiros imigrantes desembarcaram às margens do rio que banha o Vale, o Rio dos Sinos. Entretanto, antes mesmo da chegada desses imigrantes, famílias açorianas, grupos indígenas das etnias Charruas e Minuanos, além de escravizados africanos, já habitavam essa região.

Ao longo dos séculos XIX e XX, diferentes correntes migratórias se deslocaram, especialmente de países europeus, com destino às terras brasileiras, na busca por melhores condições de vida e com a promessa de um futuro melhor para si e para suas famílias. O sul do Brasil recebeu, durante esse período, um grande número de imigrantes, especificamente alemães e italianos. Eles receberam um pedaço de terra, com a atribuição de construir suas moradias, realizar atividades agrícolas e profissionais, uma vez que muitos já desempenhavam uma profissão em seus países de origem, colonizando e desenvolvendo essa região, fazendo nascer, assim, as primeiras comunidades, também conhecidas por picadas. Conforme Dreher



(2008, p. 33), as picadas eram uma “forma básica de penetração na floresta subtropical, na qual se busca abrir com os instrumentos disponíveis vias, ao longo das quais vão sendo instalados imigrantes”.

Ainda de acordo com o autor, essas pequenas comunidades/picadas foram responsáveis por dar início a alguns municípios do estado do Rio Grande do Sul. As moradias que constituíam as picadas se organizavam, geralmente, em torno de um templo, local onde esses imigrantes propagavam suas crenças e seus rituais de fé, uma vez que a religião e a cultura foram alguns dos principais elementos que esses imigrantes trouxeram consigo. Outros componentes comuns dessas comunidades eram a escola, quando a comunidade já possuía, o cemitério, a casa do professor, padre ou pastor, o salão de festas da comunidade e um estabelecimento comercial, identificado como venda.

Vale ressaltar que, nesse período de chegada dos imigrantes, o Brasil carecia em muitos aspectos, e a educação era um deles. Algo que era oferecido gratuitamente em seus países de origem, aqui, esses imigrantes tiveram que se organizar sem a ajuda do governo local. Assim, os colonos tiveram que organizar formas de educar seus filhos, que inicialmente ocorria na casa de alguma pessoa da comunidade, onde reuniam as crianças para aprender as primeiras letras, originando, assim, as primeiras escolas comunitárias. As aulas ocorriam em suas próprias casas, já que, conforme Dreher (2014, p. 144), “[...] quem tivesse filhos em idade escolar colocava seu casebre à disposição por períodos de oito dias [...], fornecendo também a alimentação para o professor”. Além das casas, outros espaços que também eram utilizados para as aulas como igrejas, capelas e salões paroquiais. Os pastores luteranos vindos nas primeiras levadas de imigrantes foram responsáveis por iniciar e formar as aulas teuto-brasileiras, sendo os pioneiros da região. Logo em seguida, os padres jesuítas e religiosas da ordem Franciscana iniciaram suas atividades educacionais em solo brasileiro, instalando escolas para moças e rapazes na colônia. Por demorarem a receber ajuda com materiais didáticos dos órgãos internacionais, os próprios professores iniciaram um processo de produção de material didático para o uso em suas aulas, criando, em 1877, a Editora Rotermund, em São Leopoldo. Segundo Roche (2022, p. 614), assim, “[...] logo surgiram duas características da escola teuto-brasileira: a autonomia em relação à Alemanha e ao Brasil e a organização interna ligada a comunidades religiosas”.

Considerado berço da imigração alemã por ser o primeiro local a receber os referidos

imigrantes, o município de São Leopoldo, que recebeu esse nome em homenagem ao santo protetor da imperatriz Dona Leopoldina, contava inicialmente com uma longa extensão de terras, mais de 1.000 km<sup>2</sup>. A emancipação em relação a Porto Alegre ocorreu em 1846 e, nesse contexto, foi erguida a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do município. Pouco a pouco, a população começou a crescer e se desenvolver e, no decorrer do século XX, seus distritos começaram a se organizar em movimentos de emancipação. O primeiro a iniciar esse processo para se desmembrar de São Leopoldo foi o município de Novo Hamburgo. Pode-se dizer que Novo Hamburgo começou a se organizar em 1824, com a vinda dos primeiros colonizadores, já que muitos deles se dividiram, sozinhos ou acompanhados por suas famílias, abriram espaços por entre as matas e acomodaram-se em diferentes lotes de terras espalhados pela região que a colônia abrangia. Um desses espaços em que os colonos se acomodaram foi a localidade em que hoje se encontra o bairro de *Hamburgo Velho*.

Em função da colonização portuguesa e do fluxo migratório descrito nas linhas anteriores, a região do Vale dos Sinos se constituiu a partir do predomínio da religiosidade cristã, com vínculos com a Igreja Católica Apostólica Romana e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. A presença de imigrantes protestantes em um país de predominância católica foi um ponto de tensão, pois nem sempre havia uma identificação entre cristãos católicos e protestantes. No âmbito da educação, ambas Igrejas foram e são atuantes, de modo que possuem atravessamentos na formação escolar de parte da população dos municípios. Dreher (2014) e Roche (2022) chamam a atenção para a influência que a igreja e a imigração alemã tiveram na educação da região Sul do país, especialmente nas localidades aqui tratadas. Os pesquisadores apontam a inexistência de escolas públicas para os filhos dos colonos, algo que, na região de onde migraram, na Prússia, já era organizado e de frequência obrigatória desde o século XVIII.

O século seguinte à chegada dos imigrantes alemães à São Leopoldo é marcado pela dinamização do desenvolvimento da região, que naquele momento contava com uma malha ferroviária expressiva que a conectava com outros pontos do estado. Com isso, a economia industrial, o comércio e o desenvolvimento da urbanização ganharam força e, assim, foram ampliando a infraestrutura da localidade, inclusive no que diz respeito à educação. Nesse sentido, é importante mencionar a chegada dos Irmãos Maristas no ano de 1900 no então

povoado de Bom Princípio/RS<sup>4</sup>, com o compromisso de qualificar a educação e ampliar a oferta de escolas católicas. Diante deste cenário de transformação, com crescimento demográfico, econômico e, conseqüentemente, urbano, é possível que iniciativas como o periódico aqui analisado tenham surgido para reforçar os laços da comunidade, sobretudo dos jovens, com a religiosidade, no caso o catolicismo.

### **Além da sala de aula: instituições escolares envolvidas na produção do *Avante***

Como mencionado nas seções anteriores, as instituições escolares envolvidas na produção do impresso aqui tratado pertencem à rede privada de ensino e, de um modo geral, tem como público estudantes pertencentes a uma elite local. Além disso, outro elemento em comum entre elas é o fato de serem administradas por mantenedoras educacionais vinculadas a ordens religiosas católicas – aspecto que, muito provavelmente, motivou a parceria na construção do jornal. Essa vinculação religiosa não era neutra do ponto de vista social e pedagógico. Como aponta Dreher (2008, p. 23), as ordens católicas que se estabeleceram no Brasil no século XIX, embora dedicadas à educação formal, prioritariamente atendiam a um público abastado e atuavam para “(re)colocar nos trilhos do Concílio de Trento o catolicismo brasileiro e enfrentar o liberalismo da Ilustração”<sup>5</sup>. Tal contexto sugere que o jornal, além de veículo educativo, pode ter servido como instrumento de difusão de um projeto religioso e ideológico específico. Nesse sentido, convém mencionar que o início dos anos 1960, período de publicação do jornal, foi marcado por um cenário sociopolítico de intensa efervescência no Brasil. João Goulart, figura política vinculada ao trabalhismo, tornou-se presidente da República após a renúncia de Jânio Quadros. Superado um momento de tensão e ameaça à ordem legal – que incluiu a resistência armada da Campanha da Legalidade para garantir a posse do vice-presidente –, Jango, como era conhecido, assumiu o poder. Tal fato gerou grande insatisfação em diferentes setores da sociedade brasileira, de modo que, como apontam

<sup>4</sup> Bom Princípio é um município da região do Vale do Caí. Historicamente, seu território pertenceu aos municípios de São Sebastião do Caí/RS (emancipado de São Leopoldo) e Montenegro/RS. Assim, também se constituiu a partir da imigração alemã, sendo que, em sua maioria, seus colonizadores eram adeptos do catolicismo.

<sup>5</sup> O movimento da Ilustração (ou Iluminismo), que teve seu auge no século XVIII na Europa, defendia princípios como a laicidade do ensino e a primazia da razão – ideias que, posteriormente, influenciaram profundamente a reestruturação da educação formal no mundo ocidental ao longo do século XIX. A difusão desses valores representou um desafio direto ao modelo educacional tradicional, até então predominantemente vinculado a instituições religiosas, e contribuiu para a gradual secularização dos sistemas de ensino.

Schwarcz e Starling (2015, p. 442), as tensões entre esquerda e direita se acentuavam gradativamente. Desse modo, é possível dizer que o conteúdo das páginas do *Avante* estava atravessado por tais questões e, por ser vinculado a instituições confessionais, pedia a um caráter mais conservador.

O *Ginásio Pio XII* se estrutura a partir da atuação dos Irmãos Maristas no município de Novo Hamburgo/RS, que inicialmente atuam no Colégio São Jacó e que passam a gerir a então *Escola Paroquial Pio XII* em 1950. De acordo com Morchel (1990), o surgimento do Pio XII remete às ações da comunidade católica de Novo Hamburgo, que observaram a necessidade de ofertar escolarização aos filhos dos operários dessa região. Tal compromisso é proposto aos Irmãos Maristas, que, ao aceitarem, passam a gerir também a referida instituição. Com as mudanças socioeconômicas do município e da própria ordem Marista, acontece a fusão do Colégio São Jacó com o Pio XII. Assim, em 1969, o Colégio São Jacó encerrou suas atividades, ficando a atuação dos maristas concentrada nas instalações do Pio XII, situada em uma região mais central da cidade, tornando-se esse um dos fatores que facilitou, possivelmente, o contato dessa escola com os estudantes das demais instituições.

O Colégio São Luís de São Leopoldo neste momento também era mantido pelos Irmãos Maristas, que passaram a administrar a instituição em 1902 e, nos seus primórdios, atendia apenas a meninos. O Colégio também se situa na região central de São Leopoldo, sendo de fácil acesso. Embora essa seja uma instituição centenária com atuação expressiva no município de São Leopoldo e região, ainda não foram desenvolvidos estudos acadêmicos que abordem aspectos históricos de sua existência. Apesar disso, a partir de vestígios documentais, como o próprio periódico aqui analisado, é possível ter acesso a determinadas nuances do passado do Colégio.

Nesse sentido, obtivemos acesso a uma espécie de portfólio, organizado por membros da instituição no ano de 1975. O documento, datado de 1975, ao que tudo indica, foi produzido em uma máquina de escrever e apresenta dados oficiais da instituição, como as portarias de seu reconhecimento, assim como conteúdo textual narrando alguns aspectos da história do São Luís. Logo na sua apresentação, o responsável pela organização menciona a dificuldade em obter documentos e dados históricos da escola, o que evidencia pouca atenção à questão do patrimônio histórico educativo. No decorrer das páginas, o texto caracteriza a instalação da



escola e as modificações sofridas desde então. As linhas escritas procuram enfatizar o número de alunos atendidos, valores das mensalidades nos primeiros anos de existência e os nomes dos diretores. Ainda em relação à materialidade do documento, é interessante observar que algumas páginas vêm acompanhadas da assinatura manual do seu autor, como se por meio dela intencionasse legitimar o conteúdo escrito.

Em relação ao período temporal aqui abordado, poucas menções são feitas no documento. No entanto, por meio dele foi possível saber que o Colégio não funcionava nas atuais instalações, e sim em outro endereço na mesma rua em que se encontra atualmente. Tal mudança está relacionada à expansão do número de alunos atendidos pela escola. Além disso, o documento evidencia que naquele momento a escola já atendia também ao público feminino e tinha uma média de 600 estudantes entre os diferentes níveis de ensino, incluindo o curso técnico em contabilidade.

Quanto à escola São Luiz e ao Colégio Santa Catarina de Novo Hamburgo, ambos eram administrados pelas irmãs da congregação Santa Catarina. As primeiras irmãs chegaram à localidade de Hamburgo Velho em 1900, comprometidas com a fundação de uma escola de confissão católica, atendendo a um pedido do pároco (Colégio Santa Catarina, 2000). Nos primeiros anos de sua existência, o Colégio Santa Catarina atendia a meninos e meninas. Com a atuação dos irmãos Maristas em Novo Hamburgo, a instituição passou a matricular somente meninas a partir de 1914, funcionando como internato e externato. Posteriormente, voltou a atender a ambos os públicos. No recorte temporal aqui abordado, a escola esteve sob a direção da Irmã Maria Bernadete Flach. O “Santa”, como costuma ser chamado na região, assim como as instituições mencionadas anteriormente, segue em funcionamento até os dias de hoje.

Já a Escola São Luiz, que existiu também sob a nomenclatura de Ginásio São Luiz, foi fundada em 1928 também pelas Irmãs de Santa Catarina, como mencionado anteriormente, e esteve em funcionamento até o ano de 1979, quando foi incorporada ao Santa Catarina, conforme informações de Souza (2020). O prédio onde essa instituição funcionou fica na região central do município de Novo Hamburgo, o que pode indicar que tenha surgido de uma iniciativa de dar acesso aos estudos para os moradores dessa região da cidade. Até o momento da escrita deste texto não obtivemos maiores informações sobre a história dessa instituição.

### Nas páginas do *Avante*...

A configuração das páginas do *Avante* remete ao formato de um jornal do tipo tabloide, medindo 31 centímetros de altura e 23 de largura, o que possivelmente tornava mais fácil sua difusão e manuseio. A capa era diagramada com o tema do conteúdo em destaque, acompanhada de uma imagem referente ao texto. Na parte superior da página estavam apresentados os dados de edição e editoração, como pode ser observado na Figura 1. Na parte inferior da capa era disposto algum anúncio comercial, com exceção da primeira edição, onde aparece apenas o conteúdo do jornal em si.

Fazemos tais colocações tendo em vista as considerações de Chartier (2003), ao pontuar que a forma como o conteúdo escrito será apresentado ao leitor irá criar expectativas e intervir nas formas de apropriação em relação ao conteúdo. De um modo geral, as edições do jornal fazem alusão a algum evento do mês em que o impresso foi publicado, o que pode ser observado no Quadro 1, que evidencia o destaque dado a datas, como o dia das mães, dos pais e das crianças. A partir das publicações em torno dessas datas comemorativas, é possível verificar maneiras de como tais papéis de maternidade e paternidade eram concebidos pelos alunos dessas instituições no período em questão.

Na publicação número 1, de maio de 1962, o jornal exibe uma publicação especial voltada ao Dia das Mães, expondo, já em sua capa, duas representações femininas da figura materna lado a lado: a primeira, representando Maria, com um bebê nos seus braços, representando o menino Jesus; e a segunda fotografia de uma mulher, também segurando uma criança pequena, possivelmente simbolizando ser seu filho. Junto às imagens, um pequeno texto ajuda a compor a capa. Nesse excerto, o autor descreve a idealização social da figura materna, apresentando uma mulher com múltiplas competências e responsabilidades<sup>6</sup>:

[...] ela sabe fazer tudo: costurar, comprar com pouco dinheiro tôdas as coisas necessárias à vida, acender e alimentar o fogo, manter a casa em ordem, preparar os alimentos, receber visitas, falar com graça e firmeza, escrever as cartas difíceis, contar sem fim, resolver problemas, refazendo cem vezes, com uma paciência infatigável, as mesmas adições, as mesmas subtrações. [...] Confiai às mães a tarefa de moralizar a família e o país. A sua verdadeira missão é o desenvolvimento religioso da infância e da juventude (Avante, ed. 1, capa).

---

<sup>6</sup> Importante informar que manteremos a grafia original do jornal, ainda que os textos possuam erros ortográficos ou de digitação.

O trecho acima revela a representação da mulher-mãe como a principal responsável pela prole, dedicando-se incansavelmente a essa tarefa. Além disso, evidencia um compromisso que transcende o âmbito doméstico, estendendo-se ao bem-estar do país. Desse modo, percebe-se um enquadramento do comportamento feminino pautado pela maternidade, onde a individualidade da mulher é gradualmente suplantada por expectativas sociais. Isso resulta em um apagamento da identidade feminina em prol das representações idealizadas do papel materno, como ilustra a citação subsequente:

Dia após dia descobriremos as mães de nossos amigos, de nossos vizinhos, de nossos colegas, e seremos forçados a reconhecer que a maioria dessas mulheres são, em vários graus e em nuances diversas, muito semelhantes à pessoa extraordinária que nos deu à vida (Avante, ed. 1, capa).

Nesse contexto, a escolha de ilustrar o texto com a imagem da Virgem Maria e do menino Jesus não é fortuita. Ela reforça a inferência de que a mulher-mãe ideal deve espelhar a dedicação e a abnegação incondicional da mãe de Jesus, com um compromisso que transcende o cuidado filial e abrange um bem maior no âmbito social e/ou religioso.

O periódico também dedicou uma edição especial ao Dia dos Pais, integrando fotografia e texto para construir a imagem paterna. Contudo, a edição de agosto de 1962 apresenta uma única imagem na capa: um pai de meia-idade, sorridente, vestindo terno e gravata e sendo abraçado por duas crianças, fazendo referência a um possível casal de filhos. O texto que a acompanha, também assinado por estudantes, contrasta significativamente com o da edição do Dia das Mães. Aqui, o conteúdo assume um tom apologético, com a estudante que o assina pedindo desculpas por suas falhas e enfatizando as qualidades paternas:

Pai, esquece dos desgostos que te dei e que tanto te magoaram! De agora em diante, serei a melhor das filhas; serei obediente, estudiosa e simples [...] Querido pasinho [sic], obrigada pelas tuas fadigas, teu suor, teus sacrifícios, teu amor e dedicação ao lar. Obrigada também pelas tuas justas repreensões (Avante, ago. 1962, capa).

O texto continua expressando a gratidão da estudante ao pai, mesclando o tom apologético a reiterados pedidos de desculpa, o que sugere uma busca por redenção ou reconciliação. Essa postura filial ressalta uma dinâmica de autoridade e subordinação implícita na relação. Chama particular atenção o trecho em que a autora enfatiza que o pai a ensinou a



valorizar tanto a alegria quanto o sofrimento, destacando a importância desse último por ser um meio de 'eleva a alma a Deus'. Essa dimensão espiritualizada do sofrimento, associada à figura paterna, sugere um papel do pai não apenas como provedor, mas também como guia moral e espiritual, orientando a filha em seu desenvolvimento religioso.

A edição de Dia dos Pais do periódico apresenta também um breve poema, intitulado 'Para meu querido papai', assinado por outra estudante. Nesse, a autora enfatiza a importância da presença paterna, o que se torna particularmente notável pela menção à ausência de pais na vida de algumas crianças:

Devemos estar contentes  
Por termos os nossos pais,  
Pois muitas crianças gostariam  
Mas, não os possuem mais (Avante, ago. 1962, capa).

**Figura 2:** Capas alusivas ao dia das mães e dia dos pais do periódico *Avante* (Maio e Agosto/1962).



Fonte: acervo das autoras.

A singularidade dessa observação, proferida por uma estudante do 5º ano, merece destaque. A menção à ausência paterna pode tanto ser uma referência a um colega ou familiar



que tenha vivenciado a perda do pai, quanto uma alusão a estruturas familiares não-tradicionais para a época, como os lares chefiados exclusivamente por mulheres-mães. Independentemente da causa específica, o poema veicula um tom de pesar e lamento, ressaltando a vulnerabilidade das crianças que não contam com a figura paterna. Em uma publicação de 1963, alusiva ao Dia dos Pais, encontramos novamente essas características. O texto “Sinto-me feliz por possuir um pai”, assinado por uma aluna do 4º ano, já anuncia no título a valorização da figura paterna, destacando a gratidão por ter um pai presente em contraste com aqueles que não têm essa experiência.

A análise comparativa das edições do Dia das Mães e do Dia dos Pais no periódico revela representações de gênero contrastantes e singulares, que podem ser observadas por meio de suas capas, conforme constam na figura 2. Enquanto a maternidade é construída a partir de uma visão idealizada da mulher, apresentada como um ser quase perfeito que age em prol de um bem maior, essa idealização paradoxalmente reforça a subordinação da mulher-mãe aos desígnios da família e da prole. A mãe é delineada como um ser passivo, abnegado e subordinado às demandas familiares. Em contraste, a figura paterna é permeada por uma idealização ativa. O pai é retratado como aquele que educa, repreende e, em certa medida, sofre em sua função. Essa representação enfatiza a autoridade paterna, que se manifesta por meio de sua agência e responsabilidade pela manutenção do lar – um papel que envolve “fadigas” e “sacrifícios”. Assim, o pai emerge como uma figura ativa, detentora de poder e protagonismo no núcleo familiar, em uma clara diferenciação da representação materna. Um outro ponto que nos chamou atenção nessas publicações foi o fato de que sobre o Dia das Mães alunos assinam as escritas, enquanto os textos sobre o Dia dos Pais foram assinados por alunas, fato esse que reforça a relação entre mãe e filho e pai e filha, destacando o vínculo entre os gêneros.

Os fragmentos destacados, juntamente com outros que permeiam as páginas do *Avante* e integram as edições especiais do Dia das Mães e do Dia dos Pais, enfatizam as atribuições e expectativas associadas aos papéis de pai e mãe, corroborando com as ponderações sobre o tema *gênero* discutido por Scott (1995, p. 75):

[...] uma forma de indicar “construções culturais” – a criação inteiramente social de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres.

Nesse sentido, as reflexões acerca desse assunto, referente ao masculino e feminino feitas pela autora, reforça que essas atribuições destinadas às mulheres-mães e homens-pais são construções culturais, ou seja, criações sociais que variam ao longo dos diferentes tempos e espaços. Isso significa que as identidades subjetivas de gênero não são determinadas biologicamente, mas sim moldadas pelas normas, valores e expectativas da sociedade que as incorpora. Essa perspectiva enfatiza que as diferenças entre homens e mulheres são, em grande parte, produto de processos sociais e culturais, e não de características inatas, vindo ao encontro do que pontua Chartier (2002, p. 17) “as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas”. Assim, as publicações desse periódico estudantil acerca dessas datas refletem a forma como as instituições confessionais católicas concebiam e ensinavam seus estudantes a idealizarem esses sujeitos que compunham seus lares.

Menções a temas religiosos também ocuparam a página frontal do *Avante*, que na edição número 2 traz uma breve biografia de Marcelino Champagnat, fundador da Ordem dos Irmãos Maristas, e na edição número 5 trata do Concílio Ecumênico Vaticano II, o qual é classificado como “o maior acontecimento do nosso século” (Avante, ed. 5, 1962, capa). Por serem escolas vinculadas à igreja católica, aspectos da religião se sobressaem nas páginas do periódico, como as preces, as devoções, os sacrifícios, bem como missas celebradas e frequentadas pelos alunos.

Em algumas edições do periódico, destacam-se textos que refletem a formação cristã promovida pelas instituições envolvidas. É possível encontrar homenagens a Marcelino Champagnat, orientações sobre como ser um bom aluno e exaltações de atitudes de amor ao próximo, características da visão católica. Um trecho que explicita essas ideias é encontrada na edição 8 de 1963:

Nós, estudantes, não devemos como certos alunos, falar mal do colégio, criticar os professores, enfim, não devemos fazer críticas sobre o que se relaciona com nossa vida estudantil. Os estudantes têm obrigação de dar o bom exemplo aos outros, evitar as más companhias, defender o seu colégio, e sempre prestigiar os lançamentos do mesmo (Avante, ed. 8, 1963, p. 4).

A partir do excerto supracitado é possível inferir que existissem divergências e até mesmo pequenos conflitos entre estudantes, membros do corpo docente e dirigentes das escolas, de modo que, ao fazer uso do espaço do jornal, o estudante que assina o texto procura apaziguar tais tensões, assim como transmitir uma mensagem aos colegas considerados transgressores. Também é possível observar a defesa de uma postura submissa em relação ao lugar ocupado e ao papel desempenhado pelos discentes. Desse modo, o jovem em questão defendia um comportamento passivo e alinhado em relação ao meio, sem questionamentos, posicionamentos ou discordâncias.

Na concepção evidenciada no texto, a postura de retidão é um exemplo a ser seguido e garantia do futuro do país: “[...] se não tivermos um censo [sic] de responsabilidade, que será então de nossa Pátria?”. Em certa medida, a defesa da passividade em relação aos estudantes é uma forma de garantir a conservação da ordem social vigente. Diante disso, presume-se que o autor do texto reproduz as concepções do meio em que circula, de modo que o veículo impresso, que caracterizaria uma cultura escrita estudantil, (in)diretamente funciona como um instrumento de ordenação e condução de condutas.

Além disso, o texto “Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei” discute a atitude de um católico em relação aos necessitados, enfatizando a importância do amor e da compaixão. A passagem destaca que: “Não podemos censurar um miserável, devemos, isto sim, sentir para com ele um amor, quase como sentimos para com nosso próprio irmão de sangue... Nós católicos, devemos considerar-nos, todos, espiritualmente irmão” (Avante, ed. 8, 1963, p. 19). Esses excertos destacados revelam a visão católica ensinada aos alunos e destacada na formação desses sujeitos, voltada ao amor e à solidariedade.

Na Figura 3 apresentamos a página 30 completa da edição de outubro de 1962, onde faz-se menção à “semana das missões”. Para os católicos, outubro é o mês das Missões, sendo o penúltimo dia deste mês celebrado como o “Dia Mundial das Missões”. Nesse período, especialmente, as comunidades católicas produzem ações em favor da evangelização e fortalecimento da Igreja de Roma. Na composição da página, temos o conteúdo textual ao lado da fotografia de um jovem estudante. A imagem, visivelmente encenada, não evidencia traços de espontaneidade e, ao exibir o jovem com o olhar perdido, parece querer evidenciar a reflexão dele em relação ao assunto tratado, no caso, o compromisso com o evangelho e sua difusão.

Um dos excertos ao lado da fotografia diz:

Senhor, quero, como todos os jovens, construir um mundo nôvo, não um mundo onde domina o ódio, à mentira, o roubo, mas um mundo onde reina caridade, a concórdia, onde se trabalha para o bem de todos, um mundo cuja lei seja o vosso EVANGELHO.

Para Chartier (2002, p. 17), “as representações [...] são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza”. A fotografia do estudante, então, é uma construção simbólica que, unida ao texto, age para forjar uma juventude comprometida com a evangelização. Nesse caso, o periódico estudantil funciona como promotor do ideário da Igreja que, por meio de uma cultura escrita voltada aos jovens, trabalha na difusão de seu ideário.



Figura 3: Página 30 do jornal estudantil *Avante* (outubro/1962).



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

O texto do fim da página, “A boa conduta é a fonte...”, atribuído ao Colégio Pio XII e possivelmente assinado por uma aluna da instituição, disserta sobre a importância de uma postura austera, subordinada e comedida. Esta escrita não é dirigida exclusivamente aos jovens, mas à sociedade como um todo. A autora defende a prática da caridade, considerada a “mãe de todas as virtudes” e refuta a mentira e a preguiça. Com isso, a publicação opera em duas frentes: como normatizadora da juventude estudantil e como propaganda da moral católica para a sociedade. A condenação dos vícios mencionados evidencia a tentativa de reafirmação da autoridade da Igreja em meio a um contexto de transformações sociais. A autoria feminina também pode caracterizar uma tentativa de expansão do diálogo por parte da comunidade católica que, ao fazer uso dessa interlocutora, procura transmitir uma imagem mais progressista. No entanto, o conteúdo em si apenas reforça os padrões vigentes e a conservação da ordem social.

Outrossim, notícias envolvendo a Igreja Católica em nível nacional e internacional, também é quesito que se destaca em suas edições, como a morte do papa João XXIII e seu sucessor, o cardeal João Batista Montini, o Papa Paulo VI (Avante, ed. 9, 1963, p. 5). Dessa maneira, podemos entender a religião e o catolicismo como um elo, uma unidade que aproximava os alunos dessas diferentes instituições. Apesar de suas diferenças e particularidades, as cinco escolas estavam entrelaçadas e trabalhavam conjuntamente a partir de um objeto e objetivo comum, a comunicação por meio do periódico juvenil.

Ao percorrer suas edições, é possível encontrar ainda registros de práticas, consideradas pelos jovens editores, importantes de serem destacadas nas páginas do jornal. O esporte, as atividades envolvendo a música, como dança, canto coral e banda, formaturas, participação no grupo de escoteiros, saída dos alunos para excursões, acampamentos e demais passeios externos são alguns exemplos de atividades que conseguimos verificar como propostas e realizadas pelos estudantes e suas respectivas instituições.

No decorrer das edições também é possível encontrar pequenas notas ou mesmo textos que fazem referência a atividades pontuais das escolas envolvidas na produção do *Avante*. São publicações direcionadas não só aos estudantes, mas à comunidade escolar, como é o caso de um comunicado presente na edição de agosto de 1963, que transmite aos pais do Colégio São Jacó as deliberações sobre a entrega de boletins e acompanhamento da vida escolar dos estudantes. Há também espaços destinados à divulgação dos melhores estudantes, quadro de



notas, aniversariantes do mês, anúncios de bailes e atividades extraclasse, indicando a existência de práticas que transcendem o espaço da sala de aula e revelam aspectos singulares da cultura escolar produzida nas instituições.

Nesse sentido, é possível mencionar, a nível de exemplo, publicações que satirizavam situações, estudantes e até mesmo professores. Conteúdos como esses apareciam com títulos ambíguos, tais como “Filmes em cartaz no Ginásio S. Luís de S. Leopoldo” (Avante, out. 1963, p. 6), onde, por meio de supostos títulos de filmes, uma “equipe de desconhecidos” fazia referência a acontecimentos e práticas da instituição: “Sede de vingança” (alguns professores nas sabatinas), “Eterna Juventude” (Irmão Leônidas), “À revolta dos escravos” (Os alunos da 4ª série esperando as notas), entre outras provocações. As características do conteúdo indicam que os autores partiram da observação de determinadas situações e vivências para transformá-las em pequenas notas satíricas supostamente protegidas pelo anonimato da publicação.

### Considerações finais

Os jornais estudantis são materialidades produzidas no espaço escolar e, quando preservados, oferecem aos pesquisadores da história da educação importantes subsídios para análise documental referente a um determinado tempo e espaço.

O periódico *Avante*, aqui apresentado, carrega ao longo de suas dez edições, após seis décadas de sua primeira publicação, essas marcas da cultura, não apenas de uma, mas de cinco instituições distintas, o que faz com que esse jornal se torne singular frente a tantos outros já analisados por diversos pesquisadores da área. Após a leitura de suas seções, podemos inferir que um dos elementos de unidade entre essas diferentes escolas na produção de um mesmo objeto é a religião e a religiosidade. Averiguamos esse ponto, uma vez que encontramos em suas edições traços da fé e da crença católica que circundam as práticas e os ensinamentos aos estudantes, devido às instituições envolvidas em sua produção e circulação pertencerem à mesma confissão.

Através dos textos publicados no periódico, é possível constatar concepções de mundo, família e Igreja que refletem o contexto histórico em que foram produzidos. A visão e missão do catolicismo apresentadas nesses textos destacam a importância do amor, da compaixão e da solidariedade, mas também reforçam a conservação da ordem social vigente. Além disso, as escritas defendem uma postura submissa e passiva dos estudantes em relação às autoridades

escolares e sociais, refletindo uma concepção de mundo que valorizava a obediência e a conformidade naquele período.

A análise das edições especiais do periódico *Avante* dedicadas ao Dia das Mães e ao Dia dos Pais revela uma construção cultural significativa dos papéis de gênero na sociedade católica da época. As representações da maternidade e da paternidade apresentadas nos textos refletem uma visão idealizada e estereotipada dos papéis femininos e masculinos, reforçando a subordinação da mulher-mãe e a autoridade do homem-pai. As ideias expostas nas matérias associadas às imagens de suas páginas refletem uma sociedade patriarcal que atribui papéis específicos a homens e mulheres. Além disso, a autoria desses textos alusivos a essas datas comemorativas assinados por alunos e alunas sugere uma relação entre os gêneros e os papéis parentais que reforçam os vínculos entre mãe-filho e pai-filha.

Outro aspecto que também destacamos referente a esse jornal é o fato de ele não circular apenas nos intramuros das instituições envolvidas e seus respectivos estudantes. Deduzimos, por meio dos anúncios publicitários que constam nas páginas do *Avante*, que havia uma espécie de financiamento por parte desses comerciantes para que o mesmo fosse produzido. Além do mais, como consta em matérias publicadas no próprio jornal, havia uma comercialização desse pelos alunos das escolas, recebendo destaque em notícias as instituições e turmas de estudantes que alcançassem um número mais elevado de vendas. Sobre esse tópico, acreditamos que as atividades, práticas e demais eventos ofertados pelas escolas, e que eram publicados no periódico, serviam, não só para conhecimento e comunicação entre uma escola e outra, mas também como uma forma de difundir seus ideais, a fim de propagar suas ações na sociedade hamburguense e leopoldense e, assim, atrair novos alunos e expandir sua zona de influência.

Este periódico se revela, assim, um artefato multifacetado. Seu conteúdo evidencia o projeto católico de formação da juventude, com representações que vinculavam virtudes como caridade e obediência à salvação espiritual e compromisso social. No entanto, as brechas – como os textos satíricos – sugerem que os discentes não eram meros receptores passivos, mas agentes que ressignificavam, ainda que parcialmente, esse ideário.

Ao analisar o *Avante*, este artigo amplia o entendimento sobre como a imprensa estudantil confessional operava nos anos 1960, mostrando que sua função ultrapassava a comunicação interna: era um veículo de evangelização e disciplinamento social, mas também



um espaço onde os alunos negociavam – mesmo que timidamente – sua agência. Por fim, ficam ainda alguns questionamentos, tais como: quem gerenciava os valores arrecadados? Qual era a finalidade de comercializá-lo se já havia um aparente financiamento pelos anunciantes de suas marcas nas páginas do *Avante*? Quem eram os envolvidos na seleção das publicações? Como eram escolhidos os temas de capa e demais conteúdos que iriam compor o jornal? Essas e outras questões instigam a continuidade dos estudos sobre o periódico.

Assim, o periódico *Avante* constitui-se como um vestígio expressivo da cultura escolar do período em questão, abrindo outras possibilidades de investigação para pesquisadores interessados nas interfaces entre educação, memória, juventude e religiosidade. Seu conteúdo permite entrever práticas pedagógicas, valores morais e concepções de mundo que atravessaram as instituições confessionais, revelando as formas como estas operavam na produção e circulação dos ideários católicos para além dos muros escolares. Ao mesmo tempo, as edições do jornal possibilitam analisar as relações entre escola e sociedade em determinado contexto histórico, evidenciando estratégias de legitimação e propagação desses valores religiosos no tecido social.

## Referências

ALMEIDA, Dóris Bittencourt; GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. A voz do morro: um jornal para “os que ficam” cultura escrita e práticas cotidianas presentes no colégio João XXIII (Porto Alegre – 1976-1978). In: OLIVEIRA, João Paulo Gama *et al.* **Escritas estudantis na imprensa periódica da educação (séculos XIX e XX)**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2024.

AMARAL, Giana Lange. Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais. **História da Educação**. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 11, p. 117-130, abr. 2002.

BASTOS, Maria Helena Camara. Escritas estudantis em periódicos escolares. **História da Educação**, v. 17, p. 7-10, 2013.

BASTOS, Maria Helena Camara; ERMEL, Tatiane de Freitas. O jornal *A voz da escola*: escritas dos alunos do colégio elementar Souza Lobo (Porto Alegre/RS, 1934-1940). **Hist. Educ.**, Porto Alegre, v. 17, n. 40, p. 143-173, maio/ago. 2013.

COLÉGIO SANTA CATARINA: 100 anos de história. Novo Hamburgo: 2000.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 2002.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido**. Cultura escrita: entre distinção e apropriação.

Campinas: Mercado das Letras, 2003.

CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. **Fronteiras**, Dourados, v. 13, n. 24, p. 15-29, jul./dez. 2011.

DREHER, Martin N. **Breve história do ensino privado gaúcho**. São Leopoldo: Oikos, 2008.

DREHER, M. N. **190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2014.

ESCOLANO BENITO, Agustín. Las culturas de la escuela en España: tres cortes historiográficos. **Pro-Posições**, v. 16, n. 1 (46), jan./abr. 2005.

GOMES, Angela de Castro. A guardiã da memória. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1-2, p. 17-30, jan./dez. 1996.

LUCA, Tânia de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MORCHEL, Hélio. **75 anos da presença Marista em Novo Hamburgo**. Porto Alegre: EDIPUCTRS, 1990.

OLIVEIRA, João Paulo Gama *et al.* **Escritas estudantis na imprensa periódica da educação (séculos XIX e XX)**. Jundiaí: Paco Editorial, 2024.

ROCHE, J. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2022.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/257862/000037108.pdf?sequ>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SOUZA, José Edimar. **O ensino em Novo Hamburgo/RS nas memórias de professores**. Caxias do Sul: Educs, 2020.

Submissão em: 21/06/2025

Aceito em: 13/10/2025

Citações e referências  
conforme normas da:

